

## **Agência de Notícias em C, T&I: Laboratório de divulgação científica<sup>1</sup>**

Edvan LESSA<sup>2</sup>

Simone BORTOLIERO<sup>3</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### **RESUMO**

Projeto pioneiro no estado da Bahia, a Agência de Notícias em C, T&I – Ciência e Cultura - da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia tem como objetivo apoiar as iniciativas de divulgação científica dos pesquisadores da UFBA e ser um espaço de aprendizado em Jornalismo Científico para os estudantes de jornalismo dessa instituição. Além de ser um produto da disciplina Agência de Notícias da Facom - UFBA, tem contado com a colaboração de jornalistas especializados da capital soteropolitana e têm como parceiras a Pró - Reitoria de Extensão da UFBA, a Fundação Oswaldo Cruz - Bahia e a Associação Brasileira de Jornalismo Científico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agência de Notícias em C, T&I; Ciência e Cultura; Jornalismo Científico; Divulgação Científica

### **1 INTRODUÇÃO**

A Agência de Notícias em Ciência, Tecnologia e Inovação (Agência de Notícias em C, T&I) é um veículo de comunicação online especializado em divulgação científica que está vinculado à Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Fundada em 2010, é pioneira na popularização das pesquisas desenvolvidas no ambiente acadêmico do estado da Bahia, por meio de reportagens e entrevistas produzidas por estudantes do curso de Comunicação da UFBA. Atua na difusão de eventos científicos, publica artigos de opinião sobre temas de C,T&I da atualidade, além de estar consolidando um banco de fontes-pesquisadores voltado à imprensa brasileira. Essa iniciativa surgiu em

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr de Jornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação-Jornalismo da UFBA, email: [lessaedvan@gmail.com](mailto:lessaedvan@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação-Jornalismo da UFBA e Coordenador da Agência de Notícias Ciência e Cultura UFBA email: [bortolie@gmail.com](mailto:bortolie@gmail.com).

um momento oportuno, visto que diante de instituições que agregam grande número de pesquisadores como a UFBA, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-BA), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) dentre outras instituições estaduais e faculdades privadas, não havia nenhuma ferramenta de jornalismo científico que divulgasse as pesquisas desenvolvidas no estado.

A ausência de um meio de comunicação que realizasse uma ponte entre a produção científica das instituições públicas e a sociedade, conseqüentemente, dificultava o trabalho dos jornalistas locais. Segundo o jornalista Jorge Gauthier, 25 anos, especialista em Jornalismo Científico e Tecnológico pela Universidade Federal da Bahia (2012) e graduado em Jornalismo pela mesma universidade (2009): “O acesso à informação científica ainda tem pouco espaço nas mídias impressas, televisivas e digitais. Essa é a principal dificuldade no trabalho dos temas que abordam as questões relacionadas à ciência. A correria do jornalismo diário associada a uma baixa qualificação de jornalistas para desenvolver temas de ciência é outro empecilho para o desenvolvimento de pautas dessa temática. As matérias de ciência acabam tendo repercussão e espaço na mídia apenas quando são fatos da ciência galáctica. A ciência do cotidiano é relegada ao último plano, sendo que esta é a que tem o maior benefício para a formação de uma cultura científica a longo prazo”.

## **2 OBJETIVO**

A Agência de Notícias em C, T&I, nesse sentido, tenta dar visibilidade às pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior no estado da Bahia. A sua meta é ampliar a divulgação científica por meio da produção de reportagens e entrevistas; dar continuidade ao banco de fontes especializado, facilitando o trabalho da imprensa ao pautar temas ligados à ciência, além de democratizar saberes, assegurando que a comunidade em geral tenha acesso ao que é produzido nas universidades baianas. Deste modo, cumpre seu objetivo principal que é contribuir na formação de estudantes através da experimentação do fazer jornalístico especializado.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Diferente do estado da Bahia, São Paulo possui três grandes agências de divulgação da ciência: a Agência USP de Notícias<sup>4</sup>, que funciona há 16 anos, a Agência Fapesp<sup>5</sup>, que divulga ciência no âmbito nacional e internacional, e a Agência Inova Unicamp<sup>6</sup>, que publica notícias desde 2003. O fomento à difusão da ciência, assim, se legitimou na maior cidade do país, enquanto que na Bahia a Agência de Notícias em C,T&I é a única do nicho.

Os cursos de comunicação sediados em Salvador que oferecem jornalismo científico o fazem como disciplina optativa na grade curricular e preveem a realização de produtos jornalísticos, como sites, agências de notícias, produção de reportagens para o jornal laboratório dos cursos, reportagens televisivas e trabalhos de conclusão de curso. A formação na graduação, assim, depende da boa vontade de um professor que goste de C,T&I, meio ambiente ou saúde - temas comuns nesse campo de estudo -, a projetos pedagógicos que reconheçam a importância da formação do jornalista no entendimento da cultura científica local e regional. Alguns problemas são de fácil diagnóstico, pois estão limitados à novidade dessa área na Bahia; aos raros editais para a pesquisa, às poucas bolsas existentes, às dificuldades encontradas por jornalistas para ter acesso ao mestrado e doutorado, inexistência de cursos de especialização, entre outros.

Em 2009, de forma pioneira, a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB) lançou seu primeiro edital para cursos de especialização em Jornalismo Científico e Tecnológico, demonstrando interesse e preocupação com a formação de profissionais nessa área. Nos últimos anos, houve uma ascensão na produção científica baiana, mas não houve o correlato no campo da divulgação científica nas mídias locais, ou seja, não tivemos um aumento de editoriais ou de páginas na imprensa escrita, tampouco incentivo para a criação de programas de televisão ou programas de rádio.

Segundo Costa, a ausência de políticas de comunicação voltadas para a divulgação científica nas assessorias das universidades baianas é notória e tem implicado na veiculação de notícias científicas com origem no eixo Rio - São Paulo. O tratamento dado à informação como mercadoria destinada a um público consumidor, a rotina das redações, a falta de capacitação dos jornalistas e de cursos nessa área, despontam entre as principais causas do distanciamento entre jornalistas e pesquisadores em Salvador já abordados em recente dissertação de mestrado (COSTA, 2007). A forma encontrada para a melhoria da formação desses jornalistas na UFBA tem sido a busca por parcerias com grupos ou

---

<sup>4</sup> Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen/>

<sup>5</sup> Agência Fapesp: <http://agencia.fapesp.br/>

<sup>6</sup> Agência Inova Unicamp: <http://www.inova.unicamp.br>

instituições de pesquisa, como por exemplo, o projeto ELSA-Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto, do Instituto de Saúde Coletiva (ISC-UFBA).

Pode-se afirmar que a carência de conteúdo científico nas redes de comunicação da UFBA, a falta de compromisso com a atualização das informações e ausência de profissionais como design gráfico e jornalistas tornou invisível a produção científica da universidade. (BORTOLIERO, ET ALL, 2008). Deste modo, a consolidação de uma agência de notícias em ciência, tecnologia e inovação vem favorecer novas oportunidades no estreitamento de relações entre jornalistas e cientistas que sempre foram conflituosas e, de forma concreta, garantir uma busca mútua de entendimento. Esta experiência também traz, para os estudantes de jornalismo da Faculdade de Comunicação, o debate público que a boa divulgação não depende exclusivamente da especialização do jornalista ou da boa vontade do cientista. Possibilitamos uma experiência de aprendizado, criando espaços democráticos fora do universo das empresas de comunicação que estão se deteriorando na qualidade da informação em Salvador.

Em outro aspecto, o autor Jorge Duarte (2010) escreveu que toda e qualquer instituição, na atualidade, deve satisfazer à sociedade. (MACHADO, 2013). Essa afirmação também justifica a criação da Agência de Notícias em C, T&I, que é um canal não apenas voltado à imprensa, mas também aos pesquisadores. Como já foi citado, há uma deficiência na Bahia, no que diz respeito à popularização o conhecimento especializado. Seja por um desinteresse ou dificuldade da imprensa em pautar o assunto, ou pela falta de conhecimento ou interesse do pesquisador, que muitas vezes não quer divulgar o seu trabalho.

A UFBA é a instituição onde está concentrado o maior número de pesquisadores do estado. Apesar de possuir um site, não divulga as pesquisas que estão sendo realizadas dentro dos inúmeros programas de Pós-Graduação. Ainda de acordo com o jornalista Jorge Gauthier: “Outro entrave na divulgação de ciência na Bahia é encontrar pesquisadores disponíveis para abrir seus laboratórios para revelar aspectos de suas pesquisas, mesmo quando elas são financiadas pelo dinheiro público”. Para ele: “Os pesquisadores, em linhas gerais, não criaram ainda a cultura de entender a necessidade de expor os resultados dos seus estudos”.

A Agência de Notícias em C, T&I preenche a lacuna existente no processo de divulgação científica, às vezes confundida com a expressão disseminação da ciência. Evidencia-se a necessidade de promover uma mudança de mentalidade dos pesquisadores

que dificultam a aproximação dos profissionais da comunicação, ao julgarem ser essencial a difusão do seu projeto apenas entre seus pares. Por definição, a divulgação da ciência designa a atividade da comunicação responsável por informar à sociedade em geral sobre ciência. Quando se trata de informar ao público científico, denomina-se disseminação da ciência. Segundo afirma Wilson Bueno:

“a difusão pode ser pensada em pelo menos dois níveis, segundo a linguagem em que as informações são escritas e segundo o público a que estas se destinam: 1) difusão para especialistas e 2) difusão para o público em geral. No primeiro caso a difusão confunde-se com a disseminação da ciência e da tecnologia; no segundo, refere-se exatamente, a divulgação científica”. (Bueno 1988 apud Costa 2010):

O periodismo científico, segundo Bueno, é um processo social em que algumas instituições transmitem informação de natureza científica e tecnológica através de canais de difusão. Acrescento que esses meios são regulares, ou seja, tem periodicidade. E enquanto o periodismo científico pode ser realizado por diferentes meios de comunicação e variados formatos, o jornalismo científico, através da Agência de Notícias em C,T&I, é a atividade jornalística voltada para temas de Ciência e Tecnologia e formação de estudantes da disciplina e bolsistas de extensão.

No âmbito da formação de estudantes para o jornalismo científico, a fala do aluno Edvan Lessa, bolsista desde o primeiro semestre de 2012 e ex-aluno da disciplina Agência de Notícias, contextualiza a importância de manter a instância de mesmo nome dentro da universidade. “Não há, na UFBA, outro ambiente no qual possamos trabalhar com jornalismo científico. A disciplina ministrada pela professora Simone Bortoliero é a única da instituição na qual nos deparamos com a dificuldade que é entrevistar um pesquisador, escrever reportagens sobre temas complexos, traduzir termos específicos para uma linguagem acessível, dentre outros desafios que incluem lidar com C,T&I.”

O jornalista que cobre a pauta em Ciência e Tecnologia geralmente se depara com termos científicos desconhecidos e muitas vezes não conseguem assimilar o que está sendo dito pelo pesquisador. Muitas vezes, o especialista em determinado assunto não leva em conta que o jornalista não estuda sobre isso, e mesmo com uma breve pesquisa, não terá a mesma compreensão de alguém que se dedica a maior parte do tempo a pesquisar o assunto. Para Lessa: “A experiência diária na atividade de extensão permite o contato diário com o fazer jornalístico especializado. Acredito que todos os estudantes interessados, até mesmo

em apenas pesquisar esse campo do jornalismo, deveriam ter algum contato com a Agência de Notícias. Ganhamos maturidade enquanto profissionais da comunicação; nosso olhar sobre o ambiente acadêmico fica mais sensível. Não desenvolvemos uma visão romântica sobre a produção científica, mas pelo contrário, começamos a entender múltiplas questões que envolvem um projeto de pesquisa. Há desafios constantes e nós, estudantes, temos autonomia para ajudar a superá-los”.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A rotina produtiva da Agência de Notícias em C,T&I é mantida por estudantes bolsistas que desenvolvem um trabalho vespertino de extensão, e por alunos matriculados na disciplina Agência de Notícias (COM 362), ministrada na Faculdade de Comunicação da UFBA pela professora Simone Bortoliero. Ambos os discentes têm seus textos submetidos à revisão de um jornalista, em uma dinâmica na qual todos são coordenados pela professora. Já os bolsistas trabalham em uma sala, cumprindo 20 horas semanais. Durante a semana há uma reunião de pauta para estabelecer previamente quais serão os temas das reportagens. A escolha geralmente é livre, mas pode estar condicionada pela ocorrência de algum evento científico que pode exigir cobertura. Após a reunião de pauta, os estudantes se organizam para produzir pelo menos um texto semanalmente.

O estudante Edvan Lessa explica um pouco com é o seu trabalho: “Após a reunião de pauta que geralmente ocorre na quinta-feira, começamos a buscar o contato dos pesquisadores para a elaboração da matéria. A escolha da pauta é bastante livre, tornando o trabalho ainda mais proveitoso, já que cada um pode explorar temas nas áreas de interesse. Quando há eventos, escolhemos aqueles nos quais as discussões parecem ser mais pertinentes, ou nos baseamos no assunto para entrevistar o pesquisador em outra ocasião”.

Os alunos da disciplina Agência de Notícias têm aula às sextas-feiras no turno matutino. O horário em que estão em sala serve para manter contato com os pesquisadores, realizar entrevistas e reportagens, tirar dúvidas com a professora, etc. Os textos produzidos são editados pela docente e revisados pela jornalista que possui uma bolsa. O trabalho, assim, é realizado dentro dos parâmetros das atividades de extensão, mas a rotina produtiva exige a entrega de textos no decorrer do semestre e não necessariamente a cada semana. Para isso, os discentes utilizam templates. Dentre as atividades da disciplina também consta o levantamento das fontes científicas das universidades baianas. Essas informações são localizadas dentro dos sites dos programas de Pós-Graduação, dentro do currículo

Lattes no site do CNPq<sup>7</sup> e dentro dos grupos de pesquisa disponibilizados também pelo Conselho. Os dados importantes como emails e fones de contato de cada pesquisador, bem como sua instituição e sua linha de pesquisa são reunidas e disponibilizadas no banco de pesquisadores<sup>8</sup> que podem ser acessados pelos jornalistas locais e de outras regiões do país.

A sugestão de pauta também pode surgir através da pesquisa realizada na pós-graduação e da busca por contatos dos pesquisadores, checando se há algum especialista em algum assunto atual. Todo o trabalho é supervisionado pela jornalista que define se o tema é viável ou não.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A Agência de Notícias em C, T&I está disponível na internet desde abril de 2011. No entanto, o site começou a ser planejado desde maio de 2010; foi quando as primeiras matérias passaram a ser produzidas. Desde então, as reportagens utilizam como fonte, principalmente pesquisadores da UFBA e de outras instituições. Enquanto veículo online, a Agência possui um portal que é atualizado semanalmente. O jornalismo científico costuma ter uma periodicidade mais lenta, devido à dificuldade de contato com as fontes e da maior cautela com o tema das matérias.

No processo de elaboração das matérias percebemos que o envio de e-mails geralmente não funciona, então utilizamos métodos diferentes como ligações e visitas. É perceptível que algumas faculdades são mais acessíveis que outras e mantêm os sites institucionais atualizados com o contato dos pesquisadores. Mas além do contato com as fontes, a compreender o tema pesquisado e saber contextualizá-lo com outras experiências que acontecem no cotidiano são outros desafios da produção noticiosa. Os estudantes bolsistas se dividem para publicar os textos nas sessões: “Notícias<sup>9</sup>”, “Entrevistas<sup>10</sup>”, “Opinião”, “Políticas de C,T&I<sup>11</sup>”, “Web Tv<sup>12</sup>”, “Eventos<sup>13</sup>”, “Pesquisadores” e “Quem<sup>14</sup>Somos”. Com exceção da parte “Opinião<sup>15</sup>”, as demais partes do site contêm textos dos estudantes ou de colaboradores.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.cnpq.br/>

<sup>8</sup> O Banco de Pesquisadores da Agência de Notícias está disponível em:

<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/pesquisadores/>

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/>

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/entrevistas/>

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/politicas-de-cti/>

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.tvcienciaecultura.ufba.br/>

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/eventos/>

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/quem-somos/>

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/opiniao/>

A sessão “Notícias<sup>16</sup>” agrega as reportagens (cobertura de eventos, matérias especiais, etc.) dos alunos e colaboradores; em “Entrevistas”, há ping-pongs<sup>17</sup> com os pesquisadores. As palestras, congressos, simpósios, etc, são divulgados na sessão “Eventos”, enquanto que em “Políticas de C, T&I”, como o próprio nome diz, há informações sobre políticas de ciência, tecnologia e inovação. São dos pesquisadores os artigos na aba “Opinião”. Nessa parte, há discussões sobre temas científicos atuais. Em “Web Tv” estão os vídeos produzidos pelos estudantes e em “Quem Somos” há um pouco sobre o que é o projeto, seus membros e parceiros.

Aos poucos, o site tem ganhado uma nova cara, tornando-se mais interativo e dinâmico. A interatividade que atualmente existe com as redes sociais (Facebook e Twitter) tem dado maior visibilidade às produções. A atualização da página no Facebook<sup>18</sup> e da conta no Twitter<sup>19</sup> também fica a cargo de um estudante bolsista. O envolvimento com o projeto muitas vezes perpassa a produção noticiosa e o ambiente contribui para o desenvolvimento de outras competências. E diante da constatação de que a cultura também promove e enriquece o conhecimento, foi sugerida a criação da agenda cultural. Enquanto há estudantes de Jornalismo na Agência, na agenda cultural estão os alunos de Produção em Comunicação e Cultura. Atualmente, ambas fazem parte do programa de extensão intitulado Arte, Cultura e Ciência, que recebe o apoio da Pró Reitoria de Extensão da UFBA.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Mesmo com o apoio de profissionais experientes, os alunos envolvidos na Agência de Notícias também se deparam com desafios, exigindo persistência para entrar em contato com os pesquisadores e visão crítica na contextualização dos temas. Para a construção da visão crítica do profissional da área é recorrente que se mantenha atualizado em periódicos científicos e que se consultem institutos de pesquisa, agências de fomento e sites especializados no tema. Algumas publicações em jornalismo científico têm o esforço de reunir essas instituições em um guia de fontes, o que facilita a produção jornalística.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/>

<sup>17</sup> Ping-Pong ou Pingue-Pongue é um tipo de entrevista editado na ordem pergunta-resposta.

<sup>18</sup> Página da Agência de Notícias em C,T&I no Facebook: <http://www.facebook.com/agenciacienciaecultura>

<sup>19</sup> Perfil da Agência de Notícias no Twitter: <https://twitter.com/ciencult>



Apesar de não ter a mesma velocidade que a redação de uma empresa jornalística comum, a Agência de Notícias em C,T&I surgiu para responder a uma demanda que, até então, na Bahia não era atendida. Nesse cenário, evidencia-se que a relação entre cientistas e jornalistas é conflituosa, salvo algumas exceções. Esse é, portanto, outro desafio a ser superado. Muitos pesquisadores consideram os jornalistas incapazes de publicar uma pesquisa sem deturpações e acreditam que a divulgação das suas pesquisas é um favor prestado e em nada modificará a sua reputação enquanto pesquisador.

Esta experiência de ensino e aprendizagem que está sendo mantida na Faculdade de Comunicação da UFBA, no que se refere ao exercício crítico do jornalismo científico, está diretamente relacionada a outras possibilidades de democratizando do saber na capital soteropolitana. Tal experiência pode trazer uma reflexão sobre esse tipo de jornalismo especializado. A ideia já deu início à construção de uma TV online com temas científicos, e pode dar origem a uma revista de inovação. O centro dessa proposta é criar laboratórios de divulgação científica como produtores de materiais que possibilitem cada vez mais o acesso da população baiana às tecnologias e ao conhecimento - que traz justiça social e possibilita maior qualidade de vida.

Outro impacto será do ponto de vista da formação de um perfil ocupacional inovador no estado da Bahia, ou seja, na formação de assessores de imprensa de universidades e instituições de pesquisa; formação de cientistas como divulgadores interessados em escrever para a mídia, ou em escrever livros de divulgação; formação de repórteres especializados e articulistas da mídia em CT&I. Do ponto de vista do perfil técnico de nossos estudantes da Agência, os impactos serão na capacitação em redigir matérias sobre ciência para a imprensa, realização de entrevistas com cientistas, a redação de artigos de divulgação para periódicos especializados, saber elaborar planos institucionais de divulgação científica e publicar artigos de divulgação na mídia local.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUENO, Wilson da Costa. **As Fontes Comprometidas no Jornalismo Científico**. In: Diálogos entre ciência e divulgação científica leituras contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011.

CALVO HERNANDO, Manuel: **Manual de Periodismo Científico**. Bosch, 1997.

COSTA, Márcia; Bortoliero, S. T. **O jornalismo científico na Bahia: a experiência da seção Observatorio do jornal ATarde**. Diálogos & Ciência (FTC Feira de Santana. Impresso), v. 1, p. 01-24, 2010.

MASSARANI, Luisa; Moreira, Ildeu de Castro; Brito, Fátima. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002.

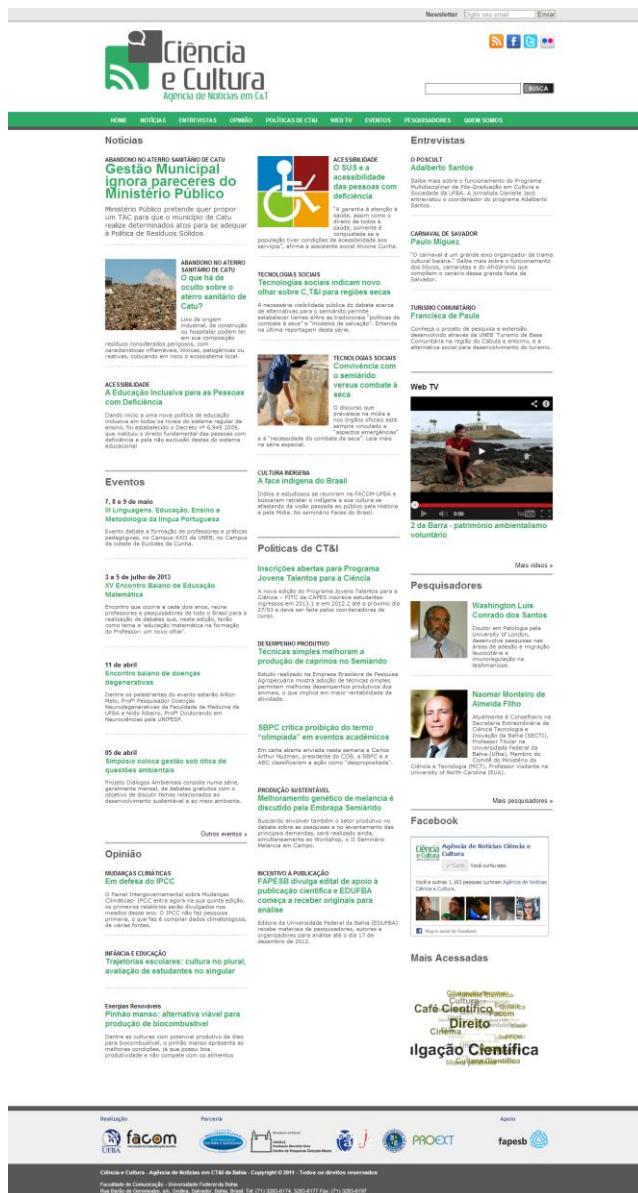
OLIVEIRA, Fabíola Imaculada. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2002.

MACHADO, Priscila. **Manual de Divulgação Científica para Pesquisadores Baianos.** Salvador: 2013.

## ANEXOS

1 – Portal Ciência e Cultura; 2- Reportagem sobre Boas Práticas de Fabricação da cachaça artesanal realizada por Edvan Lessa dos Santos, durante o primeiro semestre de 2012; 3 – Entrevista sobre Agricultura Familiar realizada por Edvan Lessa dos Santos, durante o primeiro semestre de 2012.

1



The image shows a screenshot of the website 'Ciência e Cultura', which is the official portal of the Agência de Notícias em CAT (Agência de Notícias em Comunicação, Arte e Tecnologia). The website features a green and white color scheme. At the top, there is a navigation bar with links for 'HOME', 'NOTÍCIAS', 'OPINIÃO', 'POLÍTICAS DE CT&I', 'WEB TV', 'EVENTOS', 'PESQUISADORES', and 'OUTROS VÍDEOS'. Below the navigation bar, the main content area is divided into several columns. On the left, there are sections for 'Notícias', 'Eventos', 'Opinião', and 'Mais vídeos'. The central column contains various news articles with titles and brief descriptions, such as 'ABANDONO DO ATUÁRIO SANITÁRIO DE CATU', 'ACESSIBILIDADE: O SUS e a acessibilidade das pessoas com deficiência', and 'TECNOLOGIAS SOCIAIS'. On the right, there are sections for 'Entrevistas', 'Pesquisadores', 'Facebook', and 'Mais acessadas'. The footer of the website contains logos of various institutions and organizations, including FAPESP, FAPESP, and FAPESP.

2



**Ciência e Cultura**  
Agência de Notícias em L&T

Newsletter

[f](#) [t](#) [g+](#) [p](#)

---

HOME
NOTÍCIAS
ENTREVISTAS
OPINIÃO
POLÍTICAS DE CTEL
WEB TV
EVENTOS
PERQUISADORES
QUEM SOMOS

Home - Notícias

atualizado em 11 de junho de 2013 às 13:28

## Leveduras selecionadas melhoram produção de cachaça artesanal

Projeto desenvolvido pela pesquisadora da UESG, Ana Paula Trovati Uetanabaro, atua com Boas Práticas de Fabricação da cachaça de alambique e seleção de leveduras apropriadas ao processo de fermentação alcoólica. A pesquisa também avalia inibidores biológicos que tem como efeito a produção de etanol como combustível para o produtor rural.

**POR EDUAR LESSA** [f](#) [g+](#) [t](#) [p](#)

lessa@ufla.br@gmail.com

Cachaça, nome comum dado à aguardente de cana de açúcar, é a única bebida genuinamente brasileira. A Bahia, depois de Minas Gerais, é o estado brasileiro responsável pela maior produção da cachaça, realizada através da destilação do mosto da cana – mistura açucarada que se usa na fermentação alcoólica. Esse processo produtivo, que se configura tanto de forma industrial como artesanal, tem sido relevantes contribuições para a economia baiana, sobretudo a partir dessa última. A professora Ana Paula Trovati Uetanabaro, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), desenvolveu uma pesquisa que propõe Boas Práticas de Fabricação (BPF) e a seleção de leveduras de fermentação para melhorar a qualidade da aguardente e garantir boas condições para a produção de bioetanol.

As leveduras são seres unicelulares classificados como fungos e a sua maior relação de área e volume, em comparação aos bolores, por exemplo, os tornam eficientes nas reações químicas. Segundo Ana Paula, há leveduras boas e ruins no processo de fermentação alcoólica, e um dos objetivos da pesquisa é permitir que o produtor trabalhe com as leveduras selecionadas, interferindo na qualidade final da bebida.

A pesquisadora constata que a cachaça começou a ser fabricada no Brasil durante o século XVI e seu consumo em sociedade se deu a partir do aprimoramento de sua qualidade. No entanto, Uetanabaro ressaltou que é importante reconhecer o lugar da bebida, mas também o lugar do indivíduo que a desenvolve. "Nosso trabalho tenta melhorar as boas práticas de fabricação [da cachaça] e, de certa forma, valorizar o produtor", explica. "Quando você chega ao produtor, informando que quer fazer uma pesquisa sobre a cachaça dele, o mesmo já se sente valorizado e dá estímulos", completa a estudiosa, que realizou estudos de campo nas regiões baianas de Rio de Contas, Ibirapitanga, Lençóis e localidades do Recôncavo.

Ana Paula Uetanabaro explica que a produção artesanal da aguardente de cana é feita em alambiques e isso interfere bastante no seu gosto. Desse modo, a cachaça dos pequenos produtores rurais possui melhor qualidade em comparação à cachaça industrial. "As [produções] industrial e volume [de cachaça] é maior e o sabor da bebida final é diferente", destacou. A pesquisadora pontuou que a torre de destilação de cana usada na indústria é de aço inox, enquanto que os produtores rurais utilizam o alambique de cobre para esse processo. "Várias pesquisas na literatura científica mostram que esse cobre faz diferença", reforça.

**As linhagens encontradas e o etanol combustível**

Foram identificadas 12 linhagens de leveduras com grande potencial de utilização como fermento iniciador para produção da cachaça. Junto à sua equipe, Uetanabaro identificou que a utilização de fermento iniciador, selecionado para a produção de cachaça, deve ser acompanhada da aplicação de BPF, pois se é muito importante para a manutenção de princípios higiênicos-sanitários na produção em alambiques. Houve a seleção de linhagens de Saccharomyces cerevisiae na melhora do produto final.

Outras três linhagens com grande potencial para a produção de etanol combustível também foram percebidas no projeto de melhoramento biotecnológico do processo de elaboração da cachaça. A análise das linhagens produtoras de etanol levou em conta vários aspectos da estrutura biológica das leveduras, como a tolerância ao combustível; a produção de sulfeto de hidrogênio (H<sub>2</sub>S); a produção do fator "killer" (há leveduras selecionadas que, na fermentação, transferem para o meio componentes resultantes de seu metabolismo e outras possuem ação defensiva, sendo chamadas de killer); a eficiência no consumo de açúcares da produção de etanol; dentre outras. A partir disso, a pesquisadora constatou que o biocombustível produzido com os resíduos da produção da cachaça, tem aplicabilidade como carburante e pode ser usado nos veículos particulares dos pequenos produtores rurais.

**Próximos passos**

As BPF e a seleção de leveduras da fermentação da cachaça, visando ao melhoramento biotecnológico do seu processo de produção e seleção de linhagens boas produtoras do etanol, é o título da pesquisa de Ana Paula Trovati Uetanabaro que já resultou na publicação de um livro intitulado "Manual de Boas Práticas de Fabricação da Cachaça de Alambique". Além disso, apesar de ter sido a primeira pesquisa do grupo sobre cachaça e etanol, os resultados estão motivando outros projetos na mesma linha. Pelo menos cinco cachaças foram produzidas em alambique utilizando as linhagens de leveduras selecionadas no projeto.

"Eu considero a gente ainda no meio do caminho em relação a ajudar os produtores na comercialização [desse cachaça feita a partir das BPF]", pondera Ana Paula. Segundo ela, lutar com a comercialização não é o foco do projeto, mas ajudará os produtores que não têm o contato direto com o comprador. "Existe o atravessador que fica com a maior parte da renda, pagando mais barato ainda para o produtor", completa.

*Eduar Lessa é estudante de Jornalismo de Focom/Ufla e bolsista de Agência Ciência e Cultura*

**4 comentários para Leveduras selecionadas melhoram produção de cachaça artesanal**

**Rogério Geraldo Campesi disse:**  
Soumos produtores de cachaça em Minas Gerais e concordamos plenamente com a utilização das leveduras desenvolvidas em laboratório. Este processo elimina fases do processo antigo além de melhorar a qualidade do produto. Estamos preparando nosso negocio para abarcar esta e outras tecnologias desse setor.  
Parabéns pela reportagem e continuem nos apresentando com estas notícias

**ANUNCIAR** disse:  
Oi eu sou Scott Lee, analista, consultor, palestrante, estrategista e escritor sobre temas relacionados com tecnologia de conteúdo digital.  
Post interessante!

**ANUNCIAR** disse:  
Soumos produtores de cachaça em Minas Gerais e concordamos plenamente com a utilização das leveduras desenvolvidas em laboratório. Este processo elimina fases do processo antigo além de melhorar a qualidade do produto. Estamos preparando nosso negocio para abarcar esta e outras tecnologias desse setor.  
Parabéns pela reportagem e continuem nos apresentando com estas notícias

**Deixe um comentário**

Conectado como **Essaúda** | [Desconectar?](#)

Comentário

**Últimas Notícias**

A Educação Inclusiva para as Pessoas com Deficiência

O SUS e a acessibilidade das pessoas com deficiência

Tecnologias sociais indicam novo olhar sobre C. TB para regiões isoladas

[Mais](#)

**Mais lidas**

Escola de Música da Ufla inscreve para cursos de extensão

Estímulo e combustível que more e pareço

Sol e vitamina D: fontes de longevidade

Bullying ainda é visto como brincadeira

Política de saneamento básico em Salvador é crítica, afirma Moraes

Animais que vivem em praias balneárias correm risco de extinção

Mãe ganha título de cidadã oficial na produção brasileira de bioetanol

Dança afeciva incluída e misturada pela elite e pessoas com deficiência física

Nova turma de construção civil

Atividades lúdicas trazem resultados terapêuticos a pacientes hospitalizados

**Ciência e Cultura** Agência de Notícias em L&T

Verde e Amarelo | Verde e Amarelo

Você e outros: 1.022 pessoas curtiram Agência de Notícias em L&T e C&C.

[f](#) [t](#) [g+](#) [p](#)

**Mais Acessadas**

**Inovação**  
Criação de um novo produto  
envolvendo o consumidor  
**Seminário**  
de Inovação Científica  
e Tecnológica  
em São Paulo

**Últimos Tweets**

@CienciaeCultura  
O canal é um grande elo organizador da trama cultural baiana. afirma pesquisadora Paulo Miguel Coffre, MSc. R: @paulomiguelcoffre  
atou 5 days ago (13:50 PM +112013)

O SUS tem desenvolvido bastante no que se refere à ideologia do sistema e a sua praticidade MSc. R: @paulomiguelcoffre  
atou 5 days ago (12:00 PM +112013)

Reportagem especial: Tecnologias sociais indicam novo olhar sobre C. TB para regiões isoladas MSc. R: @paulomiguelcoffre  
atou 6 days ago (8:29 PM +162013)

Política pública para o saneamento mostra no Brasil o modo de melhoramento do setor MSc. R: @paulomiguelcoffre  
atou 6 days ago (8:00 PM +162013)

Grupo da UFLA monitora veículos de comunicação analisando a maneira como acessam as redes sociais, Internet e OpenM MSc. R: @paulomiguelcoffre  
atou 6 days ago (7:23 PM +162013)

**Restação** **Parceira** **Apoio**



Ciência e Cultura – Agência de Notícias em CTEL de Bahia. Copyright © 2013. Todos os direitos reservados.  
Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Bahia  
Rua Barão de Camarão, 46, Ondina, Salvador, Bahia, Brasil. Tel: (71) 3033-6174; 3033-6177 Fax: (71) 3033-6197

